

Pedagogia da sensibilidade no Brasil: pilares de uma educação sensível

*Fabiana Zanardo Ferreira*¹

doi.org/10.47585/eici2022.02.01

Introdução

A sensibilidade como elemento da educação está contemplada também no documento de Revisão das Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Básica, em diversos momentos. O documento, elaborado pelo Ministério da Educação no ano de 2013, estabelece princípios e procedimentos para orientar a educação básica de todos os estados e municípios do Brasil, abordando a relação entre educação e sensibilidade.

O trabalho pedagógico na unidade de Educação Infantil, em um mundo em que a reprodução em massa sufoca o olhar das pessoas e apaga singularidades, deve voltar-se para uma sensibilidade que valoriza o ato criador e a construção pelas crianças de respostas singulares, garantindo-lhes a participação em diversificadas experiências. (BRASIL, 2013, p. 88).

E também no que diz respeito às experiências escolares:

As experiências escolares abrangem todos os aspectos do ambiente escolar: aqueles que compõem a parte explícita do currículo, bem como os que também contribuem, de forma implícita, para a aquisição de conhecimentos socialmente relevantes. Valores, atitudes,

1 Mestrando em Educação da Universidade Estadual Paulista - UNESP 'Júlio de Mesquita Filho' | E-mail: fabianazanardo@gmail.com

sensibilidade e orientações de conduta são veiculados não só pelos conhecimentos, mas por meio de rotinas, rituais, normas de convívio social, festividades, pela distribuição do tempo e organização do espaço educativo, pelos materiais utilizados na aprendizagem e pelo recreio, enfim, pelas vivências proporcionadas pela escola. (BRASIL, 2013, p. 132).

Desta forma, definimos como objeto de estudo a pedagogia da sensibilidade, buscando responder a pergunta: como perceber uma educação infantil que respeite as particularidades e os ritmos das crianças a partir da proposta de uma pedagogia da sensibilidade no Brasil?

Autores que defendem uma educação sensível, mas que não abordam especificamente o termo pedagogia da sensibilidade, também orientam e referenciam o processo de nosso trabalho, bem como Severino Antônio e Katia Tavares (2020), Catherine L'Ecuyer (2015).

Juntos, esses autores apresentam uma construção de uma pedagogia acolhedora, potente, possível, afetiva, amorosa, com valores e que valoriza em primeiro lugar o ser, ciente de que o conhecimento por si só não apresenta transformação.

A valorização do eu não está ligada a uma atitude egocêntrica, mas sim voltada para o respeito com os sentimentos próprios, vontades e singularidades de cada pessoa, fugindo da tentativa de massificar e enquadrar pessoas em uma mesma forma de pensar, agir e se expressar.

A pedagogia da sensibilidade valoriza o que é belo para que a criança se desenvolva, imagine, crie e se sensibilize. A beleza está relacionada com o conhecimento sensível-intelectual e com as experiências, conforme L'Ecuyer (2015). Um lugar belo é organizado para o trabalho, apresenta espaço para a apreciação, não tem sons ensurdecedores e sem sentido, está repleto de verdade e expressões significativas para quem pertence ao local.

Quando as crianças estão rodeadas de beleza como expressão da bondade, é mais fácil que desenvolvam hábitos propensos ao seu bem e ao bem dos demais. Existe beleza na amabilidade, na delicadeza, na compaixão, na compreensão, no agradecimento. Se a criança está rodeada disso, assimilará tudo de forma natural porque dá sentido a sua vida. A beleza tem um poder que desconhecemos e que não aproveitamos na educação e na vida em geral. (L'ECUYER, 2015, p. 148).

O conhecimento nos oferece muitas oportunidades enquanto sociedade, mas o conhecimento sem a sensibilidade também é capaz de causar danos irreparáveis. O conhecimento não basta para que tenhamos condições de respeitar o outro, trabalhar em benefício de tornar os lugares em que estamos inseridos em lugares melhores.

Sem a educação sensível - da percepção, das emoções, da imaginação - não transformaremos nossa relação com o mundo e com os outros. A consciência crítica é necessária, mas não é suficiente. Para uma nova compreensão, precisamos de consciência sensível e criadora, capaz de admiração, de empatia, de renovado amor à vida, à Terra, à espécie humana. (SEVERINO; TAVARES, 2020, p.87).

Assim, educar na sensibilidade se faz tão urgente quanto o ensino teórico, das letras e números. A pedagogia da sensibilidade permite que tenhamos prazer em adquirir conhecimento e em fazer uso de forma crítica e transformadora. É preciso alcançar equilíbrio entre razão e sensibilidade dentro dos ambientes escolares e não focar apenas no ensino.

Sabendo da importância da pedagogia da sensibilidade e de como a educação pode ocorrer de forma afetiva quando educamos na sensibilidade, podemos nos questionar sobre como colocá-la de fato em prática. O professor deve educar-se e cuidar da sua própria sensibilidade, propor experiências estéticas e pensar em sua prática educativa levando em conta o ser completo que tem em sala, como dito acima, considerando a criança como corpo, mente e coração.

Metodologia

O presente artigo é de ensaio e foi construído a partir de uma pesquisa de dissertação de mestrado. O texto conta com pesquisa bibliográfica para responder inquietações sobre a pedagogia da sensibilidade no Brasil e quais seus pilares. Assim, este texto apresenta um recorte sobre os fundamentos da pedagogia da sensibilidade e sobre os pilares nos quais a mesma está pautada. O trabalho parte de uma inquietação em refletir sobre uma educação sensível para todos os envolvidos no processo educacional.

A pesquisa bibliográfica conta com o recorte temporal de dez anos (2010-2020) e os três descritores elencados por nós foram os seguintes: Pedagogia da Sensibilidade, Educar and Sensibilidade, Educação Infantil and Sensibilidade. Elegemos a utilização de três bases de dados: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes; Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações e *SciELO*. A primeira plataforma é vinculada ao Ministério da Educação - MEC e reúne as teses e dissertações defendidas em todos os programas de pós-graduação brasileiros. A Biblioteca de Teses e Dissertações é uma plataforma desenvolvida pelo IBCT e também reúne teses e dissertações desenvolvidas nos programas de pós-graduação brasileira. Por último, pesquisamos pelos descritores na *SciELO*, plataforma que reúne a produção de revistas e periódicos científicos. Entre os inúmeros trabalhos que a busca retornou, após a leitura do resumo, apenas onze (11) realmente estavam relacionados à pedagogia da sensibilidade.

A escolha das duas primeiras plataformas utilizadas deu-se para termos acesso às teses e dissertações publicadas relacionadas a temática. Após analisar os títulos que apareceram associados aos descritores buscados e constatar que o número de trabalhos que realmente estavam relacionados ao nosso objetivo de pesquisa era um pequeno número de trabalhos, optamos por realizar a pesquisa também no *SciELO*, para assim ter acesso a artigos que pudessem compor a pesquisa.

Os trabalhos selecionados para a presente pesquisa estão organizados na tabela a seguir, elaborada pela autora.

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão de literatura

Título	Tipo	Autor	Base	Link
Valores humanos na escola: em busca de sensibilidade nas práticas docentes	Dissertação	Castro, Lívia Maria Duarte de	BBTD	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7342
Despertar da percepção na educação infantil: caminhos para uma aprendizagem totalizante	Dissertação	Cardoso, Débora da Silva	BBTD	http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1883
Filmes e educação: o caminho da sensível na construção de conhecimento	Dissertação	Pena, Saulo de Oliveira	BBTD	http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2424
Educação e sensibilidade: Tensões e desafios	Dissertação	Fischer, Deivis Alexandre	BBTD	http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3818
Sensibilidade e educação segundo o Emílio, de Rousseau	Dissertação	Marcondes, Moisés	BBTD	http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/2007
Educação intercultural e sensibilidade: possibilidades para a docência	Tese	Coppete, Maria da Conceição	BBTD	http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/100793
Com as linguagens, as crianças: brincadeiras na educação infantil	Tese	Paula Amaral Faria	Capes	http://orcid.org/0000-0002-3475-2118
Os sentidos da sensibilidade e sua fruição no fenômeno do educar	Artigo	Miguel Almir Lima de Araújo	SciELO	https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000200009
Relações afetivas, gestualidades e musicalidades: culturas lúdicas infantis na pré-escola	Artigo	Sandro Machado, Rodrigo Saballa de Carvalho	SciELO	https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250060
O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante	Artigo	Soraia Chung Saura	SciELO	https://doi.org/10.1590/S1807-55092013005000015
Observação do educador infantil pela escala de empenho do adulto	Artigo	Eulália Henriques Maimone, Débora Nogueira Tomás	SciELO	https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200009

Fonte: Elaborado pela autora.

Resultados

Para a construção de uma educação acolhedora, potente, possível, afetiva, amorosa, com valores e que valoriza em primeiro lugar o ser, ciente de que o conhecimento por si só não apresenta transformação, a pedagogia da sensibilidade está pautada em quatro pilares principais: *Valores humanos; experiências estéticas; criatividade; e afetividade*. Cada um dos quatro pilares será apresentado na sequência.

A pedagogia da sensibilidade leva em conta o ambiente em que o educando está inserido, o meio e a realidade vivenciada por ele. A educação deve ser promovida com exemplos reais e que façam parte da vida cotidiana do educando, promovendo assim uma qualidade da informação e do aprendizado que ocorre na escola.

O primeiro pilar chama para a reflexão da prática dos professores. Os *valores humanos* dos professores são apresentados como uma premissa para efetivar a pedagogia da sensibilidade. De forma que somente o educador que coloca os valores humanos em primeiro lugar, antes dos conhecimentos técnicos, possibilita uma educação sensível para seus educandos. A educação sensível é baseada nas experiências e compreende a infância como um momento único para a formação integral do ser. Preocupa-se com as sensibilidades de todos os envolvidos no processo educacional para alcançar uma formação criativa, crítica e humanizadora.

Os valores humanos dos professores são essenciais para o desenvolvimento do trabalho na educação infantil e a partir deste trabalho pautado em valores eles serão transmitidos para as crianças. A educação deve necessariamente basear-se em valores humanos, morais e éticos, tanto para os que educam, como para os que são educados.

Entendemos que as propostas de educação em valores humanos, vinculam-se a uma formação inovadora, que busca considerar dimensões “esquecidas” em educação, vinculada à emoção, à sensibilidade e à espiritualidade. Assim, essas dimensões nem “sempre tocadas nas discussões sobre escola, tornam-se questões essenciais e visíveis” para os educadores de nossa época. (CASTRO, 2012, p. 40).

Segundo Castro (2012), a educação com valores se baseia em uma forma de educação crítica e é capaz de nos fazer atuar de forma positiva diante da realidade que estamos inseridos. A educação com valores se faz importante por estar além de uma educação mecânica, mas estar ao encontro de uma educação sensível.

As *experiências estéticas* são outro pilar essencial ao desenvolvimento de uma pedagogia sensível. No cenário atual acadêmico a sensibilidade e a estética são apresentadas muitas vezes como sinônimos, já que as experiências que visualizamos e sentimos são capazes de despertar nossa sensibilidade. A sensibilidade é também apresentada como um recurso de resistência para a escola.

Sob a responsabilidade de reparar danos causados pelas políticas públicas até agora, a escola resiste, esforça-se, esmera-se para encontrar algum equilíbrio. Para tanto, entende-se que a educação precisa estar aberta ao sensível, para que a escola cumpra com a premissa de ser um laboratório para a vida, contrapondo-se, assim, às tendências da educação formal escolar contemporânea, que não leva em conta as individualidades e as singularidades. (PENA, 2020, p. 25).

A estética antes de ser uma característica da arte é um elemento essencial da sensibilidade humana. A estética é capaz de nos emocionar a partir de ideias, sons, cores, poemas, imagens, diálogos e pessoas.

Ao incluir os elementos estéticos, podemos permitir um desenvolvimento mais amplo do educando. A consciência de sua dimensão sensível permite um autoconhecimento mais profundo. Outra contribuição do elemento estético para o processo formativo é o dar-se conta da multiplicidade e da pluralidade de cosmovisões, que é mais facilmente percebida pela dimensão sensível. Os processos de autocriação e criatividade são desenvolvidos especialmente pela dimensão estética. Dessa forma, poderia se enumerar uma série de elementos que expressam a importância da dimensão estética na educação. (FISCHER, 2015, p. 16).

A experiência estética é uma possibilidade de entrelaçamento dos elementos da sensibilidade, de acesso a essa dimensão, conforme Fischer (2015), é essencial que a estética esteja relacionada à pedagogia da sensibilidade. A prática do professor quando pensada levando em consideração a experiência estética, se aproxima de uma educação sensível.

A experiência estética, ou seja, aquela que toca a nossa sensibilidade, pode acontecer na leitura de um livro, diante de uma obra de arte, na contemplação dos fenômenos da natureza, ao escutar uma música, diante de alguma situação da vida, frente a algum discurso, na dança, numa peça teatral, diante de um programa de televisão, ouvindo uma história, um conto, frente ao sofrimento ou alegria de uma pessoa, na observação do pôr do sol. Enfim, em diversas situações podemos realizar experiências estéticas. (FISCHER, 2015, p. 70).

De tal maneira, podemos constatar que a experiência estética faz parte de uma experiência sensível, sendo elo fundamental ao desenvolvermos uma pedagogia da sensibilidade. A experiência estética contribui com essa pedagogia e pode tornar crianças e adultos sensíveis.

A prática da pedagogia da sensibilidade carece de espaço e tempo para que a *criatividade* seja desenvolvida e valorizada. Cada um de nós encontra diferentes formas de se expressar por diferentes meios. Quando a prática do professor deixa espaço para que a criatividade tenha das crianças seja permitida de fluir, quando em sua práxis educativa o professor oferecer subsídios para que a criança desenvolva essa criatividade, oferecendo diferentes materiais, espaços, o conhecimento de diversas culturas, a educação na sensibilidade é oportunizada.

Sob a perspectiva da pedagogia da sensibilidade e a importância da *afetividade* para o seu

desenvolvimento, retomamos a importância do papel do educador pautar sua prática em valores, ter consciência de todo processo educativo que está propondo e pensar em seus educandos como seres integrais, compostos de corpo e mente.

O despertar da afetividade é muito fácil de ser trabalhado na infância, quando o ser está pronto para receber as influências dos responsáveis pela sua educação. Não estamos falando de uma influência verbal por meio de advertências ou sermões, mas de uma influência assegurada pelos bons exemplos dos educadores e pelas experiências práticas exercidas pelas crianças. (DE MARIO, 2012, p. 17).

Toda a prática educativa deve ser pensada levando em conta esses aspectos da criança, pois o trabalho pode se tornar infrutífero se não for acompanhado de exemplos de quem educa e se não contagiar o educando pelas expressões de afeto, “[...] sem o devido tempo para elaboração e assimilação por parte do educando e, acima de tudo, sem a chama do amor do educador, está fadada ao insucesso.” (DE MARIO, 2012, p. 18)

Na perspectiva da pedagogia da sensibilidade a disposição e a afetividade são essenciais, o professor busca se fazer presente no processo de construção dos saberes, habilidades, comportamentos, atitudes e permite que o aluno ganhe autonomia para construir o seu ser. Apoiado no pensamento de Pestalozzi, De Mario (2012), afirma que a pedagogia da sensibilidade é o “desenvolvimento harmônico das potencialidades do homem.” Assim, a educação deve contribuir para uma formação integral e para a construção do sujeito.

Discussão

A sensibilidade é inerente ao ser, fazendo parte de tudo o que vivenciamos, dessa forma também perpassa pela educação. Refletir sobre uma pedagogia da sensibilidade é pensar em uma educação possível, potente e que coloca em primeiro lugar os sujeitos envolvidos no processo. Na educação infantil a criança não deve ser vista como o que pode vir a ser, mas a infância deve ser respeitada como um período da vida do ser.

As experiências pelas quais as crianças passam, a organização e estética dos ambientes escolares, a forma como são acolhidas e respeitadas, tudo isso deve ser pensado como parte do contexto educativo. A organização do processo de ensino-aprendizagem na pedagogia da sensibilidade é pensada para a formação integral do sujeito. Não é apenas o fazer, propor atividades por propor. Elas são pensadas dentro de um processo pedagógico organizado e estruturado dentro da realidade necessária para as crianças desta ou daquela realidade. É válido mencionar que dentro do contexto educacional encontramos diferentes realidades, diferentes alunos, famílias e educadores. Assim, a discussão acerca de uma pedagogia da sensibilidade na educação se faz urgente.

Conclusão

Podemos considerar que são pilares do trabalho da pedagogia da sensibilidade as quatro principais características: Valores humanos; experiências estéticas; criatividade e afetividade. O ensino se faz importante, mas sem todos esses aspectos sendo levados em conta, ele não é eficaz. A pedagogia da sensibilidade leva em conta o ambiente em que o educando está inserido, o meio e a realidade vivenciada por ele. A educação deve ser promovida com exemplos reais e que façam parte da vida cotidiana do educando, promovendo assim uma qualidade da informação e do aprendizado que ocorre na escola.

Frente a importância das experiências vividas na infância para a vida do sujeito e também a dada a importância do professor de educação infantil para essas vivências, olhar para uma educação que promova o desenvolvimento integral, respeitando a infância é essencial. Na educação, é preciso ter um olhar reflexivo para a prática e para a participação nos processos sociais, para que não sejam outorgados retrocessos relacionados a educação e a infância.

Referências

ANTÔNIO, S. TAVARES, K. **O voo dos que ensinam e aprendem: uma escuta poética.** Cachoeira Paulista, SP: Passarinho, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2010, de 7 de julho de 2010.** Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília: CNE/CEB, 2010.

CASTRO, Lúvia. **Valores humanos na escola: em busca da sensibilidade nas práticas docentes.** 2012. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

DE MARIO, Marco. **Pedagogia da sensibilidade.** São Paulo: Mythos Editora, 2012.

PENA, Saulo de Oliveira. **Filmes e educação: o caminho da sensível na construção de conhecimento.** 2020. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2020.

FISCHER, Deivis Alexandre. **Educação e sensibilidade: tensões e desafios.** 2015. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

L'ECUYER, Catherine. **Educar na curiosidade.** São Paulo: Fons Sapientie, 2015.